



# APRESENTAÇÃO DOSSIÊ “ENSINAR HISTÓRIA DAS AMÉRICAS: DESAFIOS, PRÁTICAS E INTERVENÇÕES”

| 1

Camila Bueno Grejo\*  
Flávia Preto de Godoy Oliveira\*\*

Entre os objetivos da Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas (ANPHLAC), expressos em sua página oficial, está a contribuição para o aperfeiçoamento do ensino de História das Américas em seus diversos níveis<sup>1</sup>. A proposta de um dossiê da Revista da ANPHLAC voltado para a temática do ensino dialoga não somente com as intenções da associação, mas também com a necessidade cada vez mais urgente de refletirmos e tomarmos posições frente às transformações vivenciadas nos sistemas educacionais americanos nas últimas décadas, vinculadas a processos mais amplos como a globalização, redemocratizações, bem como as pressões de organismos internacionais, e que se concretizaram por meio de reformas e documentos, tais como as Bases Curriculares (Chile, 2019), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2017), o Marco Curricular Nacional (Uruguai, 2022). Professores e historiadores têm se mobilizado nas reflexões acerca dessas transformações, sendo sinal dessa articulação o crescimento significativo da área Ensino de História. Debates teórico-metodológicos do campo da História e de outras Ciências Humanas também têm sido incorporados na construção de perspectivas de ensino, como é o caso das perspectivas decoloniais. Novas propostas e desafios emergem e colocam um questionamento central aos pesquisadores da área de História das Américas: qual seria o lugar da História das Américas no ensino de História?

Neste sentido, como parte das ações do Grupo de Trabalho de Ensino de História das Américas da ANPHLAC, buscou-se reunir nesse dossiê artigos que tratassem das especificidades do ensino de História das Américas, examinassem os impactos dos marcos regulatórios curriculares no ensino de História das Américas na Educação Básica, compartilhassem experiências e práticas ligadas ao ensino de História das Américas, apresentassem os desafios e propusessem mudanças no ensino de História. O conjunto dos cinco artigos apresentados, de diferentes maneiras, estão vinculados a tais proposições.

Carine Dalmás, Juliana Pirola da Conceição Balestra e Luis Fernando Cerri escrevem o artigo intitulado “Avançar o ensino de História das Américas: dados,

---

\* Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). professora adjunta de História da América na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES e Vice-presidenta da ANPUH/ES. Integra o GT - História e Relações Internacionais da ANPUH/SP, o LAPHIS - UFF, o LEHPI - UFES. Email: [camila.grejo@ufes.br](mailto:camila.grejo@ufes.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0181-3914>

\*\* Doutora em História Social da Universidade de São Paulo (USP). Professora do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Pesquisadora da área de História da América Colonial, História da Ciência e Ensino de História. Email: [flavia.godoy@ifsp.edu.br](mailto:flavia.godoy@ifsp.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5510-9943>

<sup>1</sup> Cf. [https://www.anphlac.org/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=450](https://www.anphlac.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=450) acesso em 18 dez. 24.



| 2

práticas e desafios contemporâneos”, que abre o dossiê, e apresentam dados importantes acerca das pesquisas e ações desenvolvidas em diferentes instituições brasileiras e internacionais. Além de articular iniciativas do GT de Ensino da ANPHLAC, experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e os programas de pós-graduação profissional voltados para o ensino de História, os autores também traçam um quadro bastante instigante acerca da diversidade curricular da História nos diferentes países latino-americanos e a questão da aprendizagem e do interesse dos estudantes sobre a História da América Latina em uma perspectiva comparada, defendendo investigações que ultrapassem as fronteiras brasileiras, ou seja, pesquisas que se dediquem a pensar a História das Américas nas Américas.

Em “O Ensino da Guerra do Paraguai nos Livros Escolares Brasileiros”, Pedro Gustavo Aubert explora as mudanças na abordagem da Guerra do Paraguai nos materiais didáticos brasileiros ao longo do tempo, destacando como, desde o século XIX, os materiais didáticos transmitiam visões contemporâneas aos fatos, como a exaltação dos feitos militares brasileiros. O autor discute como, nos anos 2000, com novas abordagens que contestavam o revisionismo da década de 1960, as novas leituras historiográficas chegaram aos livros escolares de Ensino Fundamental e Médio e, ainda, como a grande reforma estrutural do Ensino Médio, ocorrida em 2017, não modificou a abordagem historiográfica do tema, apesar de ter pulverizado diversos conteúdos de ciências humanas em itinerários formativos interdisciplinares. Materiais aplicados ao Ensino Fundamental e Médio, tanto de redes públicas quanto privadas são analisados com vistas a problematizar a existência de diferentes interpretações sobre a Guerra do Paraguai, reforçando a atualidade da temática que continua sendo tema de politização e debates historiográficos, influenciando materiais didáticos e discursos políticos.

Ivan Lima Gomes escreve sobre o conceito de populismo presente em algumas das obras didáticas voltadas para o Ensino Médio aprovadas no último edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021. Em “Usos do conceito de populismo latino-americano em obras didáticas: uma análise acerca do ensino de História da América no Brasil” são apresentadas algumas reflexões sobre a BNCC importantes para compreender o papel do livro didático como na efetivação de políticas educacionais e repensar sua função no processo de ressignificação de políticas sobre o passado. Em articulação com as discussões historiográficas, o autor analisa detalhadamente as coleções evidenciando usos e limites do conceito de populismo, o papel muitas vezes secundário que as narrativas sobre outros países americanos ocupam nessas obras, bem como a obliteração de especificidades inerentes a cada região cujo conceito populismo já fora relacionado, especialmente Argentina e México.

Os livros didáticos também foram abordados por Fabiana Fredrigo e Marcus Vinícius de Moraes no artigo “As independências na sala de aula: reflexões e propostas sobre um desconforto docente”. Os autores evidenciam como determinados padrões narrativos sobre os processos de independência na América Hispânica são reiterados nos manuais didáticos analisados para, em



seguida, apresentar discussões historiográficas recentes que não apenas complexificam a interpretação dos movimentos emancipacionistas, como desconstruem tais perspectivas consolidadas no conhecimento histórico escolar. Por fim, propõem alternativas didáticas no modo de apresentar e construir o conhecimento com estudantes da educação básica sobre as independências.

| 3

Partindo da perspectiva de que o ensino de História não deve se limitar à memorização de datas e eventos, mas integrar tecnologias e metodologias inovadoras para captar a atenção dos alunos, Alexandre Firmo dos Santos propõe a utilização do Role-Playing Game (RPG) como ferramenta didática no ensino de História, com foco na colonização das Américas, destacando a primeira viagem de Cristóvão Colombo, em 1492. O artigo “O uso do RPG no Ensino de História das Américas” aborda a ideia de que o RPG, por meio de sua interatividade e uso da imaginação, pode motivar os alunos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo, uma vez que a metodologia do jogo promove habilidades como cooperação e interpretação, além de encorajar a pesquisa e a construção coletiva de conhecimento histórico. Nesse sentido, a introdução das novas tecnologias associadas ao ensino contribuem para despertar nos estudantes o interesse pelo estudo da história, permitindo a recriação da viagem de Colombo, abordando desafios enfrentados pelos navegadores, como problemas naturais e conflitos culturais, além da criação de fichas de personagens e a inclusão de elementos históricos contextualizados, contribuindo para a construção de um pensamento crítico e decolonial sobre as narrativas históricas e os estereótipos.

A análise dos artigos presentes neste dossiê destaca um esforço coletivo no enfrentamento de desafios que historicamente marcaram o ensino de História das Américas, como o viés eurocêntrico e a perspectiva nacionalista. Essa demanda, comum aos textos apresentados, demonstra a relevância de reavaliar os paradigmas tradicionais que moldaram as práticas pedagógicas e os conteúdos curriculares, buscando ampliar a compreensão sobre a diversidade e a complexidade das experiências históricas no continente.

Contudo, a presença de apenas cinco artigos no dossiê reflete uma lacuna que ainda persiste em nosso campo: a necessidade de aprofundar o diálogo entre as pesquisas acadêmicas e o ensino de História das Américas em diferentes níveis de educação. Embora a ANPHLAC tenha se consolidado como um espaço importante para a divulgação de pesquisas, essa interação com as práticas pedagógicas segue limitada, o que reforça a urgência de integrar mais intensamente os debates historiográficos ao cotidiano da sala de aula. Essa constatação é sintomática de desafios estruturais e epistemológicos que ainda precisam ser superados para que o ensino de História das Américas alcance maior abrangência e impacto. Portanto, este dossiê não apenas destaca avanços, mas também aponta caminhos para um futuro no qual as reflexões historiográficas e educacionais estejam cada vez mais entrelaçadas.